

# AUDITORIA INTERNA EM EMPRESA DO RAMO DE ABATE DE AVES NA CIDADE DE PATO BRANCO-PR

Suzana Zorzan<sup>1</sup>  
Paulo Roberto Pegoraro<sup>2</sup>

**RESUMO:** O tema deste artigo é a Auditoria Interna. Constatou-se que a auditoria interna é uma ferramenta contábil muito eficaz na vida financeira das empresas, e é exatamente esse o propósito da presente monografia: realizar auditoria nos controles internos da empresa “Frango Seva Ltda”, para assegurar a veracidade das informações contidas nas demonstrações contábeis. Para esse estudo, descreveu-se o conceito de auditoria, diferenciando auditoria interna e externa, e o conceito de controle interno, apresentando o planejamento de auditoria, por meio do qual chegou-se ao relatório de auditoria interna da empresa “Frango Seva Ltda”.

**Palavras Chave:** auditoria interna, controles internos, planejamento.

## 1. INTRODUÇÃO

Ao passar dos anos, temos visto cada vez mais e mais empresas entrando no mercado acionário brasileiro, a fim de captar recursos para seus investimentos. Vemos todas as semanas nos telejornais, e imprensa escrita, notícias de que mais uma empresa pretende abrir o capital para investidores externos, e essa abertura do capital acionário na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA, faz com que as demonstrações contábeis dessas empresas necessitem de confiabilidade perante seus investidores.

Essa confiabilidade é amparada por profissionais que atuam na área contábil, como o AUDITOR, que após conferir todas as informações publicadas nas demonstrações das empresas dá um parecer da Auditoria. Segundo Hoog (2002, p. 49), “... a auditoria contábil é a certificação dos elementos da contabilidade com o exercício da sociedade empresária, assegurando a credibilidade das informações das peças contábeis e a integridade do patrimônio, visando a minimização dos riscos operacionais, fiscais, societários, ambientais, trabalhista, previdenciários, sistêmicos do mercado e outros, através de técnicas específicas”.

A auditoria contábil deve ser uma ferramenta de gestão que assegure aos acionistas que não estão no dia a dia da empresa, a veracidade das informações por ela prestada. O presente estudo pretende demonstrar e ratificar a importância da auditoria nas empresas, tanto aquelas que possuem capital aberto no mercado financeiro, como aquelas que fechadas ao mercado, precisam informar seus sócios ou acionistas sobre o que ocorre com seu investimento.

É através da auditoria contábil que a empresa passa segurança aos investidores externos e sócios. Com a auditoria, a confiabilidade apresentada pelas demonstrações contábeis da empresa, os usuários destas informações contábeis terão segurança em suas decisões e conseqüentemente, menor será a possibilidade de cometer erros.

É devido ao exposto que, torna-se imprescindível a auditoria nos controles internos das empresas, especificamente, nos controles financeiros e nos estoques.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 5º ano de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco - PR – Email: [suzorzan@hotmail.com](mailto:suzorzan@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor Mestre do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco – PR. Email: [prpe@utfpr.edu.br](mailto:prpe@utfpr.edu.br)

Portanto, o objetivo geral trabalho foi realizar auditoria nos controles internos da empresa Frango Seva Ltda., analisando as informações nele contidas, a fim de constatar se eles estão sendo eficazes de modo a evitar erros e fraudes e dar confiabilidade na elaboração das demonstrações contábeis.

## **2. ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Este trabalho, por utilizar-se de um objeto de estudo apenas, identificado como um frigorífico de abate de aves, caracterizou-se por sua vez, como um estudo de caso. De acordo com Godoy (1995, p. 25), “o estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é um unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular.”

Num primeiro momento, houve a necessidade de identificar possíveis problemas nos controles internos da empresa em questão. Para tanto, Fachin (2001, p. 42) nos diz que “o estudo de caso é caracterizado por um estudo intensivo”. Por isso, precisamos investigar constantemente, para que haja um melhor detalhamento e um amplo conhecimento do objeto a ser estudado.

Assim sendo, os dados foram coletados por amostragem, através de conversas informais, exames de documentos e verificação *in loco*.

## **3. AUDITORIA**

A cada ano, as empresas buscam maximizar seus lucros, e a consequência deste processo é o crescimento da organização. Juntamente com este crescimento, as empresas ficam vulneráveis aos controles de todas as suas operações, as quais são em muitos os casos, de difícil manutenção. É neste aspecto de prevenção e de controle, que a auditoria busca auxiliar as empresas.

A contabilidade é uma ciência que estuda basicamente o patrimônio das entidades, e possui técnicas que permitem dar confiabilidade às demonstrações deste patrimônio, como é o caso da auditoria.

A auditoria sem dúvida é necessária para todas as empresas de qualquer seguimento econômico, pois serve de auxílio para confirmação e dá credibilidade de que os controles internos da empresa estão sendo executados de modo a garantir a real situação da empresa.

A contabilidade, através de técnicas próprias, estuda e controla o patrimônio, com a finalidade de demonstrar e fornecer informações sobre sua estrutura e sua composição, bem como sobre suas variações quantitativas e qualitativas. A auditoria é a técnica contábil utilizada para avaliar essas informações, constituindo, assim, complemento indispensável para que a contabilidade atinja plenamente sua finalidade (FRANCO; MARRA. 2000, p.26).

Portanto, é uma revisão de demonstrações, registros, operações, transações e procedimentos, efetuada por um profissional especializado, objetivando demonstrar possíveis erros, suas consequências e apontando melhorias.

### **3.1 AUDITORIA INTERNA**

A auditoria interna é de suma importância para as empresas, pois é através dela que os administradores têm maior facilidade de comunicação com os auditores internos e flexibilidade de adequação aos controles internos.

É com este pensamento que Attie (1992, p. 26) diz que:

... a auditoria interna é uma atividade necessária à organização e desenvolve-se a fim de seguir a gerência ativa, concedendo-lhe alternativas, como ferramenta de trabalho, de controle, assessoria e administração.

É a partir deste pensamento de Attie, que podemos dizer que a auditoria interna é uma ferramenta importante nos processos das empresas, servindo não apenas como ferramenta de controle, como também confiabilidade nas informações. Neste sentido, a auditoria interna deve ser independente e obter acesso a todas as informações que lhe forem necessárias. É por isso que, existindo uma auditoria interna eficiente e atuante, tem-se um ponto forte para efeito de controle interno.

### **3.2 AUDITORIA EXTERNA**

A auditoria externa é uma forma de auditoria que por o auditor independente não estar continuamente vivenciando as transações da empresa, torna-se de maior complexidade. O auditor externo deve-se amparar-se nos controles internos da empresa auditada, para que possa realizar seus trabalhos.

Algumas entidades estão sujeitas a auditoria externa, dentre elas: os Bancos Comerciais, Bancos de Investimentos, entidades financeiras sujeitas a fiscalização do Banco Central do Brasil, operadoras de Planos de Saúde, Operadoras de Consórcio, Companhias de Capital Aberto, Entidades de Previdência Privada, entre outras.

Essas entidades, obrigatoriamente, por força legislação brasileira, estão sujeitas a manterem auditoria de suas operações. Nestes casos de auditoria externa, em que o auditor independente dá parecer sobre as demonstrações financeiras da empresa, não apenas a confiabilidade das informações está em foco, como também a auditoria externa, serve de auxílio aos administradores, prevenindo possíveis erros, como também, prevenindo contra possíveis fraudes. Sabemos que empresas que operam no mercado de ações, como as demais entidades citadas acima, dependem da confiabilidade de seus usuários e clientes, e o auditor externo dá esta confiabilidade a estes usuários e clientes da empresa a partir de seu parecer.

### **3.3 CONTROLE INTERNO**

Conforme as normas de auditoria, o auditor precisa avaliar qual a forma de controle interno que a empresa a ser auditada possui, se está realmente sendo seguido na prática, avaliando a possibilidade de ser revelado erros de imediato, para que possa determinar o tipo de auditoria, a data e quais os procedimentos a serem realizados.

Para alguns autores, assim como para Attie (1995), controle interno é sinônimo de auditoria interna. Porém, são dois conceitos distintos, sendo que a

auditoria interna consiste em examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e de todas as informações, sejam elas físicas, operacionais, contábeis e financeiras de uma organização. É possível perceber, então, que a auditoria interna utiliza-se do controle interno para desenvolver seu trabalho.

Almeida (1996, p.50) diz que, o controle interno nada mais é do que o conjunto de procedimentos, métodos e rotinas adotados dentro da empresa, para proteger seus ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução dos negócios. Por isso, é a administração da empresa quem deve estabelecer qual a forma de controle a ser seguido e, cabe a ela a responsabilidade de verificar se o mesmo está sendo realmente cumprido a risca, bem como estipular possíveis modificações a fim de adaptar a eventuais circunstâncias.

Franco e Marra (2000, p. 263), afirmam que quanto mais eficientes os controles internos, maior segurança terá o auditor com relação aos exames que esta realizando. Neste contexto, há dois objetivos que os autores consideram primordiais: fornecer dados corretos e evitar erros.

#### 4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A auditoria foi realizada na empresa Frango Seva Ltda, tendo como objetivo examinar os departamentos: financeiro (caixa, bancos, conta a pagar e contas a receber) e estoques depositados em almoxarifado.

A referida empresa, tem como atividade o abate de aves. Possui uma cadeia estrutural que permite o abate de 43 mil frangos ao dia, contando com um quadro de aproximadamente 600 funcionários, entre frigorífico, fábrica de rações, incubatório, aviários de matrizes e administrativo. Conta ainda, com um número superior a 110 integrados, distribuídos em 140 aviários e capacidade de alojamento de dois milhões de pintinhos ao mês.

**Caixa:** Ao auditar o caixa da respectiva empresa, observamos a seguinte situação: o saldo físico era de R\$ 8.624,14. Porém, no controle do sistema e no razão da conta contábil, havia um valor de R\$ 8.611,81. Ou seja, uma diferença de R\$ 12,33 que, conforme relatado pela analista financeiro, vem se mantendo há sete meses. Ela relata ainda que, isso se dá devido a diferenças de centavos referentes a movimentações de recebimentos e pagamentos, que vão se acumulando no decorrer do tempo. A empresa estipulou que a diferença máxima seja de R\$ 20,00, neste caso estando dentro do limite aceitável. Orientamos neste caso, para que seja feito um lançamento desta sobra de caixa zerando a diferença.

Todos os dias, a analista contábil confere as movimentações realizadas no caixa e no banco, verificando se todos os documentos são hábeis e se todos os lançamentos contêm documentação comprobatória.

As operações realizadas pelo financeiro são autorizadas previamente pelo responsável do departamento que solicitou, sejam elas via sistema ou através de assinatura no respectivo documento. Todos os dias são repassados para a gerente administrativa, as contas a serem pagas no dia seguinte, para que ela faça uma conferência.

**Bancos:** Na ocasião foram auditadas três contas bancárias de grande relevância para empresa, já que são elas as responsáveis pela maior parte das movimentações: a conta do Banco do Brasil S/A, a conta do Banco Itaú S/A e a do Banco Hsbc S/A.

Na conta existente no Banco do Brasil, verificamos um recebimento sem identificação, conforme Quadro 1:

<b>Data</b>	<b>Valor</b>	<b>Agência</b>	<b>Cidade</b>
22/01/2008	R\$ 1.305,00	2507	Quedas do Iguaçu

Quadro 1 – Demonstrativo de depósito bancário não identificado.

Fonte: Próprio autor

Conforme relatado pela analista financeira, todos os procedimentos para identificação de possível cliente já foram efetuados, porém sem sucesso. Neste caso, orientamos para que seja mantido em aberto este valor até o final do exercício social de 2008, após isso, caso ninguém entre em contato para reclamar tal valor depositado, o mesmo pode ser lançado como uma Receita Não-Operacional.

Já na conta do Banco Itaú, foram localizados três cheques emitidos pela empresa e ainda não compensados pelo banco, referente a pagamento de salários, conforme o Quadro 2:

<b>Data</b>	<b>Valor</b>	<b>Nome do funcionário</b>
05/06/2008	R\$ 104,97	Cássio
05/08/2008	R\$ 134,15	Noeli
05/08/2008	R\$ 166,66	Marlene

Quadro 2 – Cheques não compensados.

Fonte: Próprio autor

A analista financeira informou que o funcionário Cássio já havia trocado o cheque na cidade de Coronel Vivida. Já nos outros dois casos, orientamos para que entre em contato com o departamento de Recursos Humanos da empresa, para que eles confirmem o pagamento do dia 05 de agosto de 2008, da mesma forma que foi feito anteriormente com o funcionário Cássio, a fim de levantar onde e como as funcionárias Noeli e Marlene descontaram os respectivos cheques.

Na conta bancária do Banco Hsbc S/A, constatamos pendente um valor de R\$ 76,92 referente a um cheque emitido no dia 10/08/2008, em favor de Jair Duarte, ex-funcionário da empresa. Em conversa com a analista financeira, a mesma informou que o cheque refere-se a um complemento de rescisão não pago até a data. O mesmo encontra-se no departamento de Recursos Humanos desde a emissão e já foi solicitado sua devolução ao departamento financeiro para cancelamento, já que o ex-funcionário encerrou sua conta salário junto ao banco e não foi localizado para pagamento.

**Contas a Pagar:** Foram auditadas as contas a pagar do período de 01/09/2008 até a data da auditoria, 15 de setembro de 2008. Levantamos que, a inclusão dos títulos a pagar no sistema é feito através do lançamento da nota, pela pessoa responsável por esta função, no departamento contábil. Após, são repassados os boletos bancários ou cópia do documento para o departamento financeiro.

O valor em atraso a ser pago é de R\$ 45.467,42. Verificamos um valor de R\$ 106,42 referente ao documento 201413, do dia 30/07/2008, da TNT Express. Esse documento refere-se a um processo de exportação, que ainda não foi recebido pela empresa. Observado ainda um valor de R\$ 43.275,97 que se refere à distribuição de lucros do sócio Joé Rotava, que optou por receber parceladamente. As demais notas que continuam em aberto, se referem a devoluções de clientes. Neste caso, o procedimento utilizado é ligar para o cliente informando a possibilidade de desconto em boleto ou depósito para quitação. Como o procedimento é feito uma só vez, as que permanecem em aberto estão aguardando o cliente entrar em contato.

**Contas a Receber:** Ao auditar as contas a receber da empresa Frango Seva Ltda, constatamos um valor de R\$ 588.349,75 em atraso. Foram identificados os seguintes valores:

Cliente	Valor a receber	Período
Cliente A	R\$ 77.572,80	Jun/2006
Cliente B	R\$ 84.063,60	Dez/2007
Cliente C	R\$ 78.102,80	Mai/2008
Cliente D	R\$ 6.599,20	Out/2006
Cliente E	R\$ 6.147,00	Set/2007
Cliente F	R\$ 90,36	Set/2008

Quadro 3 – Composição de contas a receber em atraso.  
Fonte: Próprio autor

O departamento financeiro informou que os procedimentos de cobrança já foram realizados e os títulos encontram-se protestados. Nos casos do Cliente A e do Cliente D já foi realizado a cobrança terceirizada, porém sem sucesso e sem indicação para cobrança judicial, os dois clientes encontram-se sem nenhum tipo de cobrança. O caso do Cliente B também se encontra parado. Nesses três casos, orientamos para que sejam baixados para a conta de Perdas com Devedores Duvidosos, já que o vencimento é superior a seis meses.

Os títulos do Cliente C foram enviados para cobrança terceirizada em 28/08/2008. Na situação do Cliente E estava certo para descontar do representante, o cliente entrou em contato e se dispôs a pagar, mas até o momento não pagou, o dep. Financeiro está aguardando o pagamento ou será descontado do representante como estava acordado.

O valor do Cliente F se refere a um pagamento a menor feito pelo cliente, alegando ser de uma nota de devolução, a qual ainda não chegou à empresa. O departamento Financeiro está verificando junto ao departamento de Logística a localização da referida nota de devolução. Os demais títulos estão em movimentação de cobrança e recebimento, sendo que R\$ 308.742,84 refere-se a valor de exportação, que será recebido com atraso devido á mercadoria também ter sido entregue com atraso. Os outros R\$ 27.031,15 são referentes a títulos vencidos há poucos dias ou que já estão em cartório para cobrança. Isto demonstra que o controle interno esta sendo eficiente, visto que

em quase todos os casos, já esta sendo tomada alguma providência para solucionar o problema.

**Estoques:** Foi auditado o estoque depositado em almoxarifado da referida empresa, no dia 15 de setembro de 2008. Foi escolhido o estoque em almoxarifado devido ao grande número de itens ali localizados, sendo um total de aproximadamente três mil itens. São itens de uso e consumo, uniformes, manutenção de máquinas, embalagens, equipamentos de segurança, higiene e limpeza entre outros.

O responsável pelo departamento é quem verifica a falta de mercadorias e solicita a compra para reposição junto ao departamento de Compras. Quando chega a mercadoria, a conferência é feita confrontando a nota do fornecedor com o produto. O seu lançamento é feito no sistema que somente é válido se houver uma ordem de compra. As solicitações de consumo dos demais departamentos da empresa direcionada ao Almoxarifado são feitas através do sistema integrado, sendo que cada departamento possui um responsável para tal procedimento. Já a baixa dos itens, somente tem validade quando relacionada a uma solicitação para consumo, fora disso, só nos casos de ajustes de estoque, quando autorizado pelo departamento contábil.

Os itens foram auditados por amostragem, sendo que foram auditados 236 itens, quase 8% do total. Destes, 43 itens apresentaram divergências entre o físico e o controle interno, ou seja, 18% do total examinado. No Quadro 4 está a análise dos principais itens que apresentaram divergências:

<b>Código</b>	<b>Descrição</b>	<b>Qtde no controle</b>	<b>Qtde física</b>	<b>Diferença</b>
1204	UNIF CALÇA DE NYLON AZUL G	11	8	(3)
2072	UNIF CALÇA BRIM MARRON (1022) TAM G	10	7	(3)
1939	UNIF CAMISETA MC MARRON (03/1022) TAM M	15	12	(3)
2077	CORREIA B 124	12	10	(2)
1820	PARAFUSO SOBERBO 5,5X55	135	126	(9)
1818	PARAFUSO INOX 8X40	80	75	(5)
2453	PROTETOR FACIAL TRANSPARENTE	2	0	(2)
2536	PROTETOR AUDITIVO 1450 3M	17	0	(17)
1797	LAMPADA 60W/220V	232	229	(3)
2502	RESISTENCIA QUEIMADOR FORMOL ( 254 V )	8	6	(2)

Quadro 4 – Relatório de auditoria nos estoques de materiais de consumo.

Fonte: Próprio autor

Verificamos que o item 2536, estava sem saldo físico, enquanto no sistema possuía uma quantidade de 17. Analisando os procedimentos internos, constatamos que houve uma remessa de mercadoria que foi enviada para conserto, cujo retorno estava somando no estoque. Orientamos neste caso para que seja feito um ajuste na operação de retorno de mercadoria remetida para conserto, no sistema de controle, para que fato semelhante não venha ocorrer, visto que ela não deveria estar atualizando o saldo do estoque. Nos

demais casos, o que provavelmente pode ter ocorrido, é erro de lançamento, já que não foi encontrada outra explicação, pois todos os lançamentos são feitos manualmente, tornando isso passível de erro. Não trabalhamos com a possibilidade de fraude, devido ao valor dos itens serem irrelevantes, e no caso dos uniformes, ter a logo da empresa desenhada em cada peça. Orientamos que seja feito um ajuste destes itens, sendo que vai contabilizar como despesa incorrida durante o período.

Dentre os 43 itens que apresentaram diferenças entre o saldo físico e o saldo do sistema de controle, estavam alguns itens de embalagens, onde encontramos os maiores problemas, conforme Quadro 5:

Descrição	Qtde no controle	Qtde física	Diferença
EMB PCT ASA 17 X 30 X 0,007 REG. 0016	61,500	69,200	7,700
ETIQ MOELA VINIL 4X8 REG. 0028	8,284	6,000	(2,284)
ETIQ PEITO VINIL 4X8 REG. 0012	17,998	17,300	(0,698)
EMB FILME PEITO PEBD 47,5 X 0,005 REG 0013	1.109,916	785,900	(324,016)
EMB FILME GENERICO BDJA	11,000	5,500	(5,500)
EMB PCT COXINHA DAS ASAS 17 X 30 X 0,007	50,274	73,000	22,726
EMB PCT MEIO DAS ASAS 17 X 30 X 0,007	26,000	36,000	10,000

Quadro 5 – Relatório de auditoria nos estoques de embalagens.

Fonte: Próprio autor

Nesta situação das embalagens, o que ocorre é que, o consumo ou a baixa destes itens no estoque é feito por estimativa, conforme o apontamento de produção. É estabelecido que para uma certa quantidade de matéria-prima produzida, é necessário uma determinada quantidade de embalagens. Se o apontamento de produção repassar uma quantidade errada, conseqüentemente o consumo das embalagens também estará errado. Podemos perceber que há embalagens com saldo físico negativo, como também há algumas com saldo positivo. Isso se dá exatamente devido ao problema citado. A sugestão repassada neste caso é para que nas próximas movimentações de consumo de embalagens, sejam ajustados os saldos e que a contagem física dos itens seja feita pelo menos semanalmente, facilitando o controle e apresentando uma situação mais próxima da realidade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A auditoria é uma ferramenta contábil que vem ganhando mercado e se destacando como um diferencial a mais dentro das entidades nos últimos anos. Ela colabora para uma melhor gestão, já que a complexidade operacional e a demanda por controles patrimoniais exigem um acompanhamento mais efetivo por parte dos administradores, acionistas, controladores e fornecedores de capital dentro das empresas.

Podemos dizer que a auditoria torna-se cada vez mais presente dentro das entidades, dando suporte para a contabilidade e para a administração das mesmas, garantindo sua continuidade e também o bom andamento de seus negócios.



A existência de auditorias periódicas permite reduzir a possibilidade de fraudes e erros que venham acarretar prejuízos para a empresa. Dessa forma, se os controles internos da empresa estão sendo efetuados de maneira correta, as demonstrações contábeis apresentam a real situação econômica e financeira da empresa, possibilitando que as decisões sejam tomadas com base em dados confiáveis.

Durante a realização deste trabalho, foram auditados os departamentos financeiro (caixa, bancos, contas a receber e contas a pagar) e estoques em almoxarifado da empresa Frango Seva Ltda. Em específico a auditoria do departamento financeiro, evidenciamos que há um bom controle interno, pois em todos os casos que detectamos possíveis erros, o departamento já tinha tomado providências, apresentando a solução para os mesmos. Isso significa que, o controle interno está realmente sendo um filtro para a eliminação de problemas. No que se refere ao departamento de estoques, percebemos que o controle não está sendo menos eficiente, porém com poucos erros se analisado na sua totalidade.

Contudo, de um modo geral, pode-se dizer que a empresa auditada possui um bom controle interno. Apesar disso, é indispensável manter uma auditoria interna permanente, visando com isso, maior segurança e confiabilidade das informações, e conseqüentemente, das demonstrações contábeis e financeiras.

## 6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

ATTIE, William. **Auditoria Interna**. São Paulo: Atlas, 1996.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade: resumo da teoria, atendendo as novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FRANCO, Hilário. MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antonio de Loureiro. **Auditoria Operacional e de Gestão**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Manual de auditoria contábil das sociedades empresárias: de acordo com o novo código civil – Lei 10.406/2002**. Curitiba: Juruá, 2004.

FACHIN, Odila. **Fundamentos de Metodologia**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

PAULA, Maria Goreth Miranda Almeida. **Auditoria Interna: embasamento conceitual e suporte tecnológico**. São Paulo: Atlas, 1999.